

Desenvolvimento sustentável

Vejam, crianças, o risco de destruição que o nosso planeta está enfrentando

Eram 169 pulgas, 38 carrapatos e 75 piolhos. Todos moravam num cão de rua. Naquele "planeta", os carrapatos preferiam o interior das orelhas, os dedos, o lombo e as axilas. No dorso e barriga, viviam as pulgas. Os piolhos habitavam o restante do espaço. O cão era uma coceira só. Os parasitas sugavam-lhe o sangue dia e noite.

Um dia alguém percebeu que o alimento estava caindo de qualidade – tornou-se um sangue ralo e cada vez mais cor-de-rosa. Seria necessária uma assembléia de todos os moradores do cão.

Na semana seguinte se realizou a Primeira

Conferência Planetária do Meio Ambiente. Compararam 292 pulgas, 94 carrapatos e 101 piolhos. Uma pulga pediu a palavra:

– Senhoras e senhores, tenho notado uma drástica diminuição dos nossos recursos naturais. Nosso planeta está anêmico.

– As culpadas são vocês mesmas, suas pulgas imediatistas! – atacou uma fêmea de carrapato, inchada de tanto sangue.

Os piolhos ouviam, sem entender, a discussão, que seguiu acalorada. De repente, o planeta começou a balançar. Seria elevação da temperatura global? Efeito estufa? Queimada? Terremoto? Efeito do buraco



na camada de ozônio? Que nada! Era o cão se coçando desesperadamente, ao pé de uma árvore frondosa.

Ouvindo a discussão, a árvore indagou aos participantes da

reunião:

– Vocês já ouviram falar em desenvolvimento sustentável?

Todos silenciaram, e a árvore prosseguiu:

– Antigamente, esta praça era uma floresta,

com inúmeras árvores de variadas espécies. Produzíamos flores, frutos, abrigos, sombra e madeira. As folhas mortas e os restos dos animais se decompunham rapidamente com a ação do calor e da umidade frequente. Assim, todos os nutrientes eram devolvidos à terra-mãe, alimentando-nos e possibilitando o nascimento de novas plantas. Tudo aqui era biodiversidade. Eram orquídeas, bromélias, cipós e toda vida animal. As copas amenizavam a queda da chuva, que deslizava suavemente entre os galhos. De vez em quando cortavam algumas árvores, mas nem era preciso reflorestar. Nós mesmas fazíamos o replantio com a ajuda de morcegos, borboletas e pássaros. Até mesmo o vento ajudava. Assim a floresta se auto-sustentava.

– Um dia começaram a desmatar além da conta – prosseguiu a árvore.

Logo fiquei sozinha e agora virei mictório de cachorros e de gente, minhas folhas são impietosamente varridas, não têm como apodrecer ao pé da árvore-mãe.

Finalmente um piolho falou. Perguntou à árvore:

– Afinal, o que é desenvolvimento sustentável?

– É cada um sugar sem exageros o alimento e dar tempo ao planeta de se recuperar – explicou.

– Vamos ter que produzir economizando – disse um carrapato.

A reunião voltou a ferver. Foram criados manifestos e leis ambientais. Publicaram a "Carta dos Ectoparasitos". Elegeram-se delegados. Todos se comprometeram. Ao final dos debates, já havia 3.090 pulgas, 2.348 carrapatos e 2.251 piolhos.

No dia seguinte o cão morreu.

Dia das Crianças

Outubro, 12 – Dia da Criança. O Dia da Criança foi invenção de um político nos anos 20 do século passado, para homenagear a criança. O dia 12 de outubro foi oficializado como o Dia da Criança pelo presidente Arthur Bernardes, por meio de decreto publicado em 1924.

Apesar disso, somente em 1960 a data passou a ser comemorada, quando uma fábrica de brinquedos e uma

multinacional resolveram lançar campanha conjunta para aumentar as vendas. A partir daí, o 12 de outubro ficou marcado como o dia em que as crianças devem receber presentes.

No mundo, a data é comemorada em diferentes momentos. Na Índia, o Dia da Criança é comemorado em 15 de novembro. Em Portugal e em Moçambique, a comemoração é no dia 1º de junho; na

China e no Japão, em 5 de maio.

A Organização das Nações Unidas (ONU) comemora o Dia Universal das Crianças em 20 de novembro, data da aprovação da Declaração dos Direitos das Crianças, documento que estabelece que toda criança deve ter proteção e cuidados especiais antes e depois do nascimento.

Além do carinho e amor que toda criança precisa ter, os adultos

devem prestar atenção aos cuidados básicos, como o direito da criança de ser amamentada por pelos menos seis meses, tomar as vacinas nas datas e doses corretas, ter direito a documento de identidade que a torne um cidadão reconhecido, ter direito ainda a educação e saúde de qualidade e o direito de brincar. É brincando que ela consegue desenvolver-se e crescer com saúde.

1. Qual é o maior medo de um cão?
2. Qual o cão que não tem rabo?
3. Quando o cão fica desconfiado?

Respostas: 1. O furacão; 2. O cachorro-queente; 3. Quando está com a pulga atrás da orelha.

Jogo dos erros



Nossa desenhista, a Proteus, anda um pouco distraída. Ao copiar o desenho da Alice esqueceu alguns detalhes. Ajude-a, apontando as falhas.

Respostas: Oculos, guarda-chuva, folha, laço de fita e borboleta.

Que horas são?

Veja se, olhando as figuras ao lado (são relógios!!!), você consegue descobrir que horas eles marcam. Lembrando que no sentido horário, ou seja, da direita para esquerda, partindo do alto da figura, estão os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. Eles marcam, respectivamente: 1 hora da manhã ou da tarde, 2h,

3h, 4h, 5h, 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h e 12 horas da manhã (meio-dia) ou da noite (meia-noite).

Outra dica é que os ponteiros menores marcam a hora (o que vem primeiro), e os ponteiros maiores marcam os minutos (o que vem depois). Se sentir dificuldade, peça ajuda a um adulto. Depois, confira as respostas.

Respostas: Os relógios da esquerda, de cima para baixo: 3h, 1h40min e 12h; da direita, de cima para baixo: 2h, 5h45min e 5h15min.

Um pouco de poesia...

Prosa e verso. A prosa pode conter poesia, mas é no verso que a poesia ganha personalidade, porque se submete a condições especiais que exigem do poeta muito mais que inspiração. Assim como cada povo tem seus heróis, tem também seus poetas.

Entre os movimentos literários que privilegiaram os versos, destaca-se o parnasianismo, pelo rigor da forma e riqueza de vocabulário. Nessa escola sobressai o soneto, no formato de duas estrofes de quatro versos e duas de três. Aí estão três obras-primas de três gigantes do parnasianismo brasileiro: **Olavo Braz Martins** dos **Guimarães Bilac**, **Vicente de Carvalho** e **Raimundo da Mota Azevedo Correa**.

A vida

Olavo Bilac

*Na água do rio que procura o mar;
No mar sem fim; na luz que nos encanta;
Na montanha que aos ares se levanta;
No céu sem raias que deslumbra o olhar;*

*No astro maior, na mais humilde planta;
Na voz do vento, no clarão solar;
No inseto vil, no tronco secular,
– A vida universal palpita e canta!*

*Vive até, no seu sono, a pedra bruta...
Tudo vive! E, alta noite, na mudez
De tudo, – essa harmonia que se escuta*

*Correndo os ares, na amplidão perdida,
Essa música doce, é a voz, talvez,
Da alma de tudo, celebrando a Vida!*

Esperança

Vicente de Carvalho

*Só a leve esperança em toda a vida
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existência, resumida,
Que uma grande esperança malograda.*

*O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
É uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda a vida.*

*Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,*

*Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos*

As pombas

Raimundo Correia

*Vai-se a primeira pomba despertada ...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada ...*

*E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...*

*Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;*

*No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...*